

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma etapa fundamental na formação de professores, pois possibilita a aproximação do acadêmico com a realidade da escola, promovendo a integração entre teoria e prática. Através do estágio, é possível vivenciar os desafios da docência, desenvolver habilidades pedagógicas e refletir sobre o papel do professor na Educação Física escolar (TARDIF, 2002).

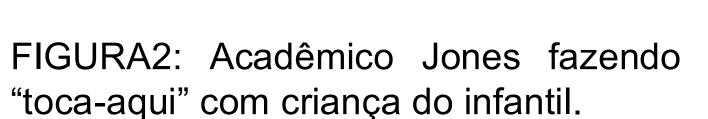
O presente estudo tem como objetivo relatar as experiências vividas durante o estágio supervisionado no Ensino Fundamental II, destacando as aprendizagens, os desafios enfrentados e as contribuições desse processo para a formação profissional.

DESENVOLVIMENTO

O estágio supervisionado foi realizado nos semestres finais do curso, abrangendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio. No período da tarde, as atividades ocorreram com turmas da Educação Infantil e dos 3º e 4º anos do Fundamental I, com foco em dinâmicas lúdicas baseadas em temas como "missões" e "desafios de heróis", que estimularam o engajamento e a criatividade das crianças. Já no período da manhã, as regências aconteceram com turmas do 6º, 8º ano e 1º ano do Ensino Médio, com aplicação de jogos e exercícios técnicos relacionados a modalidades como handebol e queimada, promovendo a integração entre teoria e prática (FREIRE, 1996).

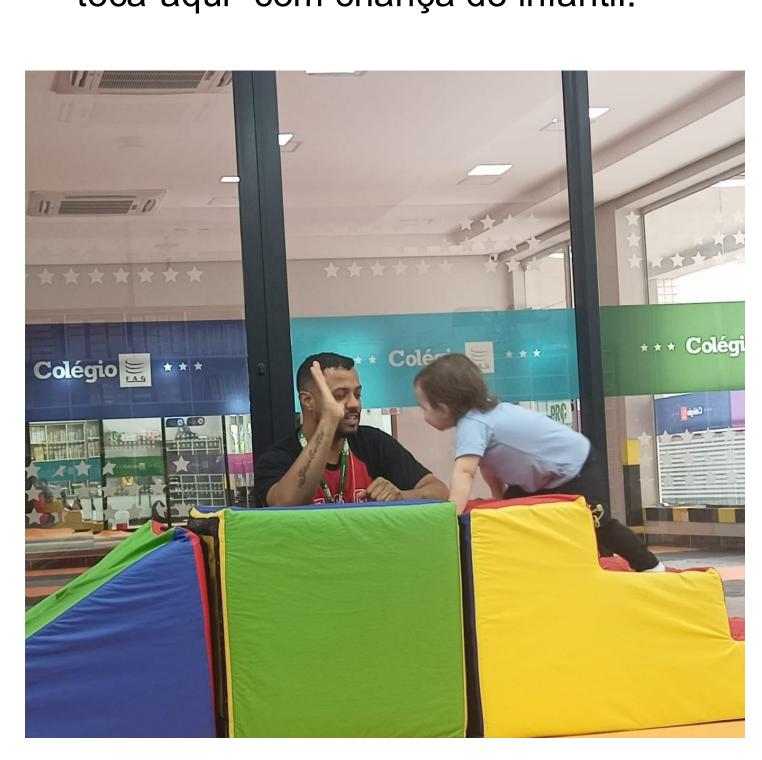
A atuação exigiu estratégias para manter o interesse dos alunos, como negociações e recompensas pedagógicas, além de adaptações conforme a faixa etária. A convivência com a equipe pedagógica e com os professores colaboradores e orientadores contribuiu diretamente para o amadurecimento do estagiário. Situações como assumir turmas na ausência de professores titulares reforçaram a autonomia e o senso de responsabilidade, mostrando a importância da vivência real na escola para a consolidação da prática docente (ISSE; MOLINA NETO, 2016).

FIGURA1: Acadêmico Vitor passando atividade de estafeta com Handebol para o sétimo ano









A experiência reafirmou a escolha pela docência, evidenciando a importância das relações humanas e da escuta ativa no processo educativo. Como aponta Cortella (2020), o professor é um agente de esperança, capaz de dar sentido ao cotidiano escolar. O reconhecimento dos alunos, ao chamarem o estagiário de "professor", representou um marco na construção da identidade docente, fortalecendo o compromisso com a profissão e a percepção de si como agente de transformação social (KRUG et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio supervisionado proporcionou a uma vivência prática significativa da docência em Educação Física, envolvendo diferentes faixas etárias e contextos escolares. Mais do que uma exigência curricular, o estágio representou uma fase de transição, na qual o estagiário assumiu efetivamente o papel de educador. Desafios como adaptação pedagógica, diversidade em sala de aula e inseguranças iniciais foram superados por meio da construção de vínculos e do reconhecimento por parte da comunidade escolar.

Como sugestões de melhoria, destaca-se a ampliação do tempo de prática nas escolas e a criação de espaços de troca entre os estagiários. Para futuras pesquisas, propõe-se investigar o uso de metodologias ativas durante o estágio e compreender melhor a visão dos professores colaboradores sobre a atuação dos acadêmicos. A experiência reforça a importância da prática como eixo central da formação docente, promovendo uma atuação ética, sensível e transformadora na Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mario Sergio. Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes. 2. ed. Campinas: Papirus, 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISSE, Silvane Fensterseifer; MOLINA NETO, Vicente. Estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física: produções científicas sobre o tema. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 27, e2759, 2016.

KRUG, Hugo Norberto et al. A constituição da identidade docente de acadêmicos de Educação Física. Motrivivência, Florianópolis, n. 44, p. 58–70, 2015.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.